

Voz de Forjães

ANO I — 1970

N.º 2

ABRIL E

MAIO

Composto e impresso
na Gráfica da Casa
dos Rapazes — Viana

Redacção e Administração: RESIDÊNCIA PAROQUIAL — Tel. 87153

Director e Editor: P. JUSTINO MOREIRA DA SILVA
FORJÃES — Esposende — Portugal

— Todos os responsáveis, nos mais variados quadros da vida social dos nossos tempos, que ainda conservam um pouco do bom senso, andam alarmados com a onda de rebeldia não apenas dos jovens mas ainda de muita gente de quem era justo esperar mais um pouco de compreensão.

A Imprensa tem feito eco desta lamentável situação que alastrou, como mancha de óleo, até aos nossos meios rurais.

Como diz S. Paulo, «importa mais agradar a Deus que aos homens»... Eis o lema que não pode esquecer todo o educador.

Não deve, com certeza, deixar-se de praticar a doçura, a delicadeza, numa compreensão larga dos problemas e situações variadas dos Irmãos, mas quando esses meios não bastam, não obstante avisos repetidos, a Verdade tem que se apresentar, por vezes com firmeza e a

Que se passa afinal?

Para certa teoria de cristãos, perante os sintomas de corrupção e imoralidades, acham que o melhor é cruzar os braços e deixar correr.

E se alguém tem a ousadia de levantar a voz ou, à imitação de Cristo, verberar e agir contra os abusos que por aí campeiam, infrenes, logo é censurado, pois não se deve ralhar doutra forma as pessoas fogem.

Esquecem Jesus, embora paciente e cheio de bondade, misericordioso para os humildes que reconhecem as suas falhas, a expulsar do Templo, com umas cordas, os profanadores e a denominar de «sepulcros branqueados e raças de víboras» os fariseus orgulhosos e hipócritas.

Se as Obras de Misericórdia nos mandam sofrer com paciência as fraquezas do nosso próximo, também considera coisa necessária «corrigir os que erram...» sobretudo quando o seu procedimento constitui mau exemplo para os outros Irmãos.

E se esse alguém é pessoa com responsabilidades sociais, calar é trair, ser escravo, falhar a Missão de corrigir o mal, seja sob que

~~aspecto se apresenta:~~ correcção exercer-se, na medida do necessário e oportunamente, para exemplo dos outros.

Percorramos o Evangelho e notemos as situações em que Jesus aplica este processo de levar os homens a reconhecer e corrigir seus erros. Não temeu apresentar a Verdade, mesmo à custa da própria vida.

Os Apóstolos e Santos, ao apresentar o Evangelho, censuravam os vícios e abusos que notavam nos homens do seu tempo.

Sempre foi assim. Basta ler os Livros Sagrados e a História da Igreja.

Só nos nossos desgraçados tempos até os cristãos e mesmo alguns responsáveis, acham que o mal deve calar-se, como se fora possível enxertar o bem, sem extrair a seiva do vício, à imitação do profissional que aplicasse uma tinta muito boa numa superfície má.

Não haja ilusões. Nos nossos tempos, se queremos preparar um futuro de Paz, Respeito e Amor, préguemos o Bem mas não deixemos proliferar o Mal!

Humilde Fonte

E LA LONGE DEPOIS DO ARVOREDO
LA LONGE MESMO EM FRENTE AO MONTE,
QUE BROTA ESCORRENDO DUM ROCHEDO
SOLUÇOSA AGUA DUMA FONTE.

AGUA PURA QUE DA FONTE VEM
POR ENTRE A URZE E O ALECRIM,
VAI PRA MATAR A SEDE A ALGUÉM
POR QUEM CHORAVA LAGRIMAS SEM FIM.

MATOU A SEDE A SEDENTA TERRA,
AS OVELHAS, PIRILAMPOS DA SERRA,
AO PASTOR QUE DELAS SE ABEIROU...

BEBERAM AS ARVORES E FORMIGAS,
AVES E AS CIGARRAS DAS CANTIGAS
PORQUE A HUMILDE FONTE BROTOU!

A. FONSECA

PAI NOSSO

Pai, que manifestas-te o Teu Amor para conosco, enviando o Teu Filho para que vivamos por ELE!...

Pai, que nos amaste tanto... que quiseste fazer-nos teus filhos!...

Pai, que enviaste o Vosso Espírito aos nossos corações!...

Pai, que nos abençoastes com toda a espécie de Bênçãos espirituais, em CRISTO!...

Pai, que nos fizeste capazes de ter parte na herança dos Santos, na Luz!...

Pai, que nos arrancaste do poder das trevas para nos levar para o Reino de Teu Filho!...

Pai, que nos amaste e nos deste, com a Tua Graça, a consolação eterna e a Esperança!...

Pai, que segundo a tua grande Misericórdia nos regeneraste pela Ressurreição de TEU FILHO!...

Pai, que fazes brilhar o Teu Sol, para os bons e para os maus!...

Pai, que tens em ti toda a vida e a deste a Teu Filho!...

Pai, que enviaste o Teu Filho para que todos os que crêem em Ti tenham a Vida Eterna!...

Pai, que nos deste o verdadeiro Pai do Céu!...

Pai, que vês no segredo dos nossos corações!...

Pai, que conheces todas as nossas necessidades!...

Pai, que buscas adoradores em espírito e em verdade!...

PAI NOSSO, que estás no Céu!
NÓS QUEREMOS SER VERDADEIROS FILHOS TEUS!

aspecto se apresenta

Falando com a Juventude

Aqui tens, jovem, mais um encontro franco e leal para te ajudar a subir e a realizar os teus nobres projectos.

A vida é uma luta em ordem a tornar concreto um ideal. Luta que terminará somente com o fim do dia da vida.

Nunca, como hoje, os novos foram ponto central das mais diversas actividades, nem todas, porém, serão contributo válido nesta luta que tem como arma a dignidade e a honra duma vontade firme e dum espírito abnegado.

Ainda há pouco tempo uma nota do Ministério do Interior alarmava a opinião pública com penas graves para os autores e colaboradores da publicação e divulgação de quaisquer impressos, manuscritos, desenhos, cartazes, anúncios, discos ou livros, revistas e publicações pornográficas com o fim de corromper a juventude. Foi, sem dúvida feliz, pois o ambiente moral sangra constantemente neste assunto.

É FORMIDAVEL...

Foi consolador verificar que o último programa «Falando com a juventude» mereceu a maior atenção dos seus leitores ultrapassando os limites da nossa paróquia, inúmeras cartas chegaram à redacção deste jornal não falando dos que pessoalmente manifestaram a sua opinião. Nem tudo está perdido.

É este o caminho e não pode ser outro. Nada de ilusões.

NÃO ACREDITO...

É certo que um ou outro ~~outro~~ concordam. Só com trabalho e com luta se consegue a vitória. Não admira, pois, quem nunca trabalhou que não acredite que há gente a suportar um dia inteiro debaixo do calor a lutar pela vida ou quem nunca praticou futebol que não acredite haver alguém a suar e a correr quase duas horas para cumprir o seu dever de atleta. — Dos fracos não reza a história. Sê forte, não sejas covarde perante o inimigo — e acreditarás.

Apelos aos jovens

O presente lança as bases do futuro. É o único momento que podemos chamar nosso. Importa colocar-nos bem dentro deste «agora» e tirar dele o máximo de rendimento, levando a Deus e aos homens, nossos irmãos, o contributo de nossas vidas.

Nenhuma fase da existência humana é tão voltada ao futuro como a juventude, tão carregada de sonho e aventura e ao mesmo tempo tão cheia de optimismo e esperança. É isto uma riqueza, sem dúvida, porque sem aventura e um rosto sorridente não pode surgir o progresso e o desejo de tornar o nosso mundo mais fraterno, mais aberto aos grandes valores da justiça e da paz. É numa juventude sã e generosa que assenta a certeza dum amanhã mais rico e feliz. Verdadeira primavera, floração maravilhosa, é mister que ela não perca nenhuma das suas potencialidades nem deixe de ocupar o lugar de suma importância que lhe cabe no mundo de hoje.

Se é a juventude de agora que prepara o amanhã, evidente se torna que só o poderá fazer na medida em que viver o momento presente. O homem faz-se na forja da vontade, do heroísmo quotidiano da fidelidade a Deus.

Que ela se revolte contra toda a forma de injustiça que alastre pelo mundo, bem está. Que aplauda quanto visa o enriquecimento do homem, filho de Deus e cidadão da pátria terrena, de acordo. Mas, sobretudo, que procure, na dedicação e generosidade, pôr em acção todos os dons maravilhosos que caracterizam tal idade. A juventude autêntica diz não a toda a forma de escravidão, a tanta vida fácil que estanca os melhores desejos e sepulta almas jovens, impedidas de se levantarem às divinas alturas da santidade e duma vida digna.

Juventude que sabes quanto vales, levanta, orgulhosa, a fronte, dá ao mundo o espectáculo da tua vida íntegra e alegre, caminha de braço dado na construção dum mundo melhor. É a igreja e a sociedade que tu pedem.

Com o teu esforço e a tua frescura de ideal não é apenas o mundo de amanhã que se apresenta como mais humano e cristão. É já a sociedade actual que se sente renovada e chamada a uma vida nova de maior compromisso com a fé e com os homens.

J. Cruz

A ADOLESCÊNCIA

Uma jovem, às jovens...

A adolescência é a mais brilhante quadra da vida. Nennum outro periodo a ultrapassa em viva alegria de viver.

Quando eras criança vivias contente. A intância era, porém, uma vida em segunda mão, uma vez que, em tudo, eras guiada por teus pais, professores ou pessoas mais velhas tuas amigas. Foi, todavia, durante a intância que te preparaste para a adolescência. Agora, que chegaste a essa feliz quadra da existência, tens a vantagem de já haveres aprendido os elementos de educação, como entrar e sair, e a maneira de lidar razoavelmente com os outros.

Agora, que chegaste à posse de uma individualidade própria, estás em condições de tomar muitas decisões que serão de importância positiva quanto ao teu futuro e à tua felicidade.

Enconstras-te no limiar da tua vida adulta, a encarar o futuro.

Imaginas as experiências, deveras interessantes, por que terás de passar. Porém as responsabilidades que te surgirão durante a vida adulta, farão com que a vida te pareça muito mais séria.

Quando tiveres vinte ou mais anos, experimentarás as realidades de te tornares noiva, dona de casa, mãe. E, então, aperceber-te-ás de que os teus sonhos se transformaram em realidade.

A adolescência é comparada com um vestido novo que se veste pela primeira vez e com o qual se tem todos os cuidados. E tu é que tens de ter esses cuidados.

Ora, durante os anos da tua adolescência a tua vida é nova. E é-te confiado não somente o cuidado do teu fisico, mas o de teus traços de carácter, a tua personalidade. Caso sejas cuidadosa, eles durar-te-ão por toda a vida. Se, porventura, fôres descuidada, aparecerão manchas que te ocasionarão decepções e impedimentos pelo resto da tua vida. Tens de delinear a direcção da tua vida enquanto és jovem, e depois seguir essa direcção.

Ao chegar aos anos da adolescência, as tuas atitudes para contigo mesma já mudaram muito. Entre outras coisas tornaste-te curiosa. Curiosa sobre assuntos que até aí não te preocupavam. A curiosidade, quando devidamente controlada, torna-se numa fonte importante. Quando não é devidamente orientada, pode conduzir a práticas e experiências más.

As perguntas acerca dos factos da vida devem ser feitas correctas e francamente às pessoas em quem confias, e com a devida consideração para com o corpo humano, como obra-prima do Criador. E as respostas devem ser dadas da mesma maneira evitando que se procure noutra parte a verdade, sorvendo-a muitas vezes de fontes doentias.

Maria da Graça

Os novos conselhos às raparigas

Sois procurada por um rapaz de fora?

Anies de mais, tratai de informar-vos de quem se trata, recorrendo ao Pároco dele, por carta, ou de viva voz.

Se a resposta não vier, insisti de novo, escrevendo outra carta.

Se mesmo assim não vier, é sinal que o rapaz não serve.

É que os Párocos, quando não podem dar boas informações, calam-se.

Cautela, raparigas, que andam por aí lobos disfarçados de cordeiros! Sacudi-os, enquanto é tempo.

Sede alegres e divertidas, mas não sejas levianas.

Reparai bem no que já se diz para aí de tantas das vossas companheiras: Fazem-me tanta pena!!! E a vós, não?

Gostarieis que se começasse a dizer o mesmo de vós? Certamente que não.

Então fugi dos caminhos lamacentos por onde elas andam, ou andaram. Guardai a vossa pureza, se quereis ser felizes.

«Luz e Vida»

Quem responde?

- 1 — Quantas vezes saiu Paulo VI da Itália.
- 2 — Em que reinado o Algarve ficou no domínio de Portugal.
- 3 — Qual foi a maior obra literária de Luis de Camões.
- 4 — Em que batalha desapareceu o rei D. Sebastião.
- 5 — Quantos são os distritos de Portugal Continental.
- 6 — Quantas vezes apareceu o «Anjo» em Fátima para preparar a vinda da Senhora.

— Será sorteado um livro de formação por aqueles rapazes e raparigas que entregarem a sua resposta durante o mês de Junho.

Movimento Religioso

BAPTISMOS

Março

DIA 22 — *Elizabet Maria*, filha de Manuel Alves da Cunha e de Maria dos Prazeres A. dos Santos, L. de Monte Branco.

— *António Armando e Eulália da Conceição*, filhos de José Rodrigues Laranjeira e de Maria Irene F. Ribeiro, L. do Cerqueiral.

— *Sara Maria*, filha de Salvador do C. Almeida e de Maria Irene F. Lages, L. de Casafinhos.

Abril

DIA 5 — *Maria Fernanda*, filha de Domingos M. de Freitas e de Maria do Sameiro da C. Roque, L. de Monte Branco.

DIA 18 — *Carlos Jorge*, filho de Manuel M. Correia e de Lucinda de Jesus do Casal Almeida, L. do Boucinho.

DIA 26 — *Domingos Manuel*, filho de Arnaldo da Rocha Morgado e de Maria Horácia da S. Gonçalves, L. de Pedreira.

«Conservai esta veste branca até apparecerdes diante de Cristo».

CASARAM

«...e serão dois em uma só carne».

Abril

DIA 18 — *António Brochado de Almeida*, 22 anos, com *Maria C. Dias Fernandes da Silva*, 21 anos, ambos desta paróquia.

«...e que o homem não separe o que Deus uniu».

«A desonestidade é o caminho para todos os vícios...».

FALECERAM

«É um santo e salutar pensamento rezar pelos mortos».

Março

DIA 30 — *José da Costa Dias*, 4 meses, L. de Monte Branco.

DI A31 — *Manuel da Silva Sampaio*, 42 anos, L. da Igreja.

Abril

DIA 12 — *Domingos da Silva Costa*, 68 anos, L. do Boucinho.

DIA 17 — *Manuel Martins Júnior*, 71 anos, Lar de Santo António.

DIA 25 — *Joel Martins Dias*, 11 anos, L. da Igreja.
«Felizes os que morrem no Senhor».

Presença dos ausentes

Muitos na sua partida e no seu regresso têm a amabilidade de nos virem cumprimentar e se os que regressam trazem alegria e esperança, os que partem levam tristeza e amargura. E foram esses momentos que me deixaram a pensar em vós para vos dar um pedaço da vossa terra querida, embora seja origem de muitas canseiras e até aborrecimentos, mas não importa.

A alegria dos ausentes ao receberem o 1.º número da «Voz de Forjães», foi extraordinária: eis alguns recortes de várias cartas:

«O fim desta carta é, sobretudo, felicitá-lo pela magnífica iniciativa da fundação «Voz de Forjães». Oxalá os forjanenses residentes aí saibam compreender e apoiar devidamente o seu gesto. Creio que de nós, os ausentes só têm a esperar tudo o que for bom.

Na verdade é preciso viver longe da terra para saber quanto lhe queremos bem. Hoje é um motivo altamente consolador que me faz vibrar de muito regozijo...

P.º Domingos Martins

«Cá recebi um pequeno jornal no tamanho, mas grande nos ensinamentos e notícias, fiquei muito contente. Vou dizer a outros portugueses e depois mando-lhe os nomes deles».

João de S. Alves — França

«Não imagina a alegria e coragem que senti, quando acabei de ler o vosso jornal. Foi lido por muitos dos meus companheiros e todos concluíram que era grande obra.

Espero que não só os ausentes, mas todos os forjanenses se unam para que possa viver sempre...»

Manuel Francisco Sá — França
Freixo de

«É com muito gosto que fico esperando as lindas notícias da paróquia...»

António Gonçalves Torres — França

«Não imagina, Sr. Reitor a alegria que inunda o coração dos soldados ao receberem alguma coisa que fale da sua terra. Gostei imenso e faço votos para que o jornal de Forjães nunca acabe...»

António C. Martins — Ultramar

Estas foram algumas passagens das muitas cartas re-

cebidas. Também nos escreveram a manifestar as mesmas ideias e sentimentos que por falta de espaço não é possível publicar, entre eles: Jorge R. Pereira (França); Mário S. Ribeiro (Ultramar); Manuel A. Sampaio (Alhandra); Carlos Alberto M. Gomes (Ultramar); Frei Basílio Torres (Varatojo); Anselmo R. Neiva (Ultramar); António Jorge F. Gomes (Ultramar); Júlio Lomba Fernandes (França); Martinho Faria da Silva (França).

Muitos também manifestaram esta alegria através das suas famílias.

Destes nomes dois não são da vossa freguesia o que prova que a «Voz de Forjães» é uma presença amiga e um jornal para todos os leitores.

A todos a «Voz de Forjães» e o seu director agradecidos.

Por um Mundo melhor

Com muito reconhecimento queremos destacar as palavras generosas e amigas do Senhor Arcipreste de Esposende, P.e Manuel B. de Lima, P.e Eduardo de O. Campos, P.e Manuel Gonçalves Jorge e P.e José Valentim Pereira Vilar, distintos directores doutros tantos colegas da «Voz de Forjães», a afirmar que a seu lado lutaremos por um Mundo melhor.

Não esquecemos também como o nosso correspondente da «Voz do Minho», sr. Dídimo Cunha, se tem referido ao nosso jornal.

Grato.

Desastres mortais

O dia 31 de Março à tarde, foi agitado pela notícia funesta da morte de *Manuel da Silva Sampaio*, que devido a um pequeno descuido foi apanhado pela máquina agrícola quando trabalhava numa propriedade do Sr. António Ribeiro, no lugar da Aldeia.

— No dia 25 de Abril, também à tarde quando regressava da escola com os seus companheiros foi mortalmente atropelado o menino *Joel Martins Dias*, conduzido ao Hospital de Viana, aonde chegou sem vida.

O pai serve-se deste meio

Quanto custa a «Voz de Forjães»?

Foi uma pergunta feita por muitos leitores.

Sera enviada a todos os que manifestarem o desejo de o receberem. Quanto ao seu custo, nada será determinado: nem prazos, nem quantias, nem qualquer outra circunstância. A «Voz de Forjães» confiará no vosso auxílio generoso e compreensivo sem o qual não terá possibilidades de viver.

É certo que alguns já fizeram oferta de 10\$00 para a sua assinatura anual o que compensa o seu custo, onde não há despesas de correio.

Convém assinalar outros que foram além desta oferta e serão os nossos benfeitores, tornando possível a assinatura gratuita para todos os soldados e outras pessoas que as circunstâncias exigem e ainda para despesas de correio para o estrangeiro e para outros que nunca responderão.

Dos últimos publicamos os seus nomes.

Com 20\$00:

D. Jesuina R. da Silva Torres (Brasil), D. Ana da Costa e Silva Faria (Argentina), Basílio Vieira (Igreja), Marílio Sá (Igreja), João R. do Vale (França) e Manuel R. Lima (Chafé).

Com 50\$00:

Maria da Conceição G. Morêncio, Arménio M. Roque, Joaquim L. Gomes e Artur Neiva Rolo (todos em França).

Com 100\$00:

Jaime M. Roque (França).

Será bom prevenir, para todos os números a publicar, de que é fácil haver um engano da nossa parte ou dos nossos colaboradores, pedindo desculpa e que nos comuniquem a falta para rectificar no número seguinte.

A todos o muito obrigado da «Voz de Forjães».

As assinaturas para Ultramar, Brasil, Argentina e Estados Unidos, serão enviadas por via normal. Este número será enviado a todos por avião e os restantes só a quem nos manifestar a sua vontade.

para agradecer a todos os que o acompanharam na sua dor.

A morte não escolhe lugares, nem dias, nem idades...

Feixe de Notícias

— Em passagem por esta freguesia que também é sua, o sr. dr. Manuel Queirós de Faria, distinto Médico-Clinico, trouxe palavras de muita amizade que a «Voz de Forjães» jamais esquecerá.

— Consta que, brevemente, teremos na nossa terra a visita ilustre da sr.^a D. Margarida Maria Queirós.

As obras sociais e o Cruzeiro Monumento talam abundantemente das suas virtudes. Seja benvinda, Sr.^a D. Margarida, na certeza de encontrar a amizade e o respeito que a gratidão nos exige.

— Em Viana do Castelo onde tem exercido acção relevante em todos os meios de apostolado o ilustre filho desta terra Sr. P.e Joaquim Vilas Boas. A «Voz de Forjães» não pode esquecer a sua óptima colaboração na orientação gráfica e muito continuará a esperar da sua preciosa ajuda porque também é trabalho do Mestre.

— Em passagem de férias, encontra-se entre nós o sr. Horácio Queirós, e o Forjães S. C. subiu...

— No solar de Pregais passou as suas férias da Páscoa o sr. M. Joaquim Soares Teixeira.

— No dia de Páscoa foi solenemente benzida a «Pensão-Restaurante», do sr. Manuel Campos Ribeiro. Pelo serviço esmerado e boas instalações, esperamos que tenha muitas prosperidades.

— Em frente ao Café Carioca está quase concluída uma fábrica de confecções «Cruscotex» que, para já, vai funcionar com 25 máquinas.

Aos srs. Germecindo Cruz e Armando Costa as nossas felicitações.

— Num futuro muito próximo Forjães terá a sua estação de correios. Dadas várias circunstâncias, há muito que se justifica este empreendimento, basta atender às distâncias das estações mais próximas e até servindo de centro para outras freguesias vizinhas nas mesmas dificuldades. O Sr. Presidente da Câmara deu-nos a certeza da sua preciosa colaboração.

— Brevemente será colocada no

DA VIDA QUE VIVEMOS

O S. Lauspenene decorreu com brilho e uma afluência extraordinária. A adoração ao SS. Sacramento é o centro da vida em Forjães. Foi estreada uma linda toalha no Altar Mor, oferta da Sr.^a Prof. D. Pristília Sobral.

Dia 28 de Maio, Corpo de Deus. O dia revestiu-se de solenidade grandiosa. É o SS.mo Sacramento que sai triunfalmente em procissão.

cruzamento da estrada com acesso para a Igreja, uma placa artística para intormar os horários das Missas nos dias de preceito. Será de grande utilidade para tantos turistas, que viajam com a preocupação de cumprirem o preceito dominical.

Deve-se esta louvável e esclarecida iniciativa ao distinto Presidente da Comissão Municipal de Turismo, sr. João Almeida.

— No dia 28 de Abril ficaram habilitados a conduzir tractores, 12 alunos do Curso de Iniciação Agrícola. O exame foi junto ao adro da Igreja. As raposas não tomaram parte! Houve festa alegre e até não faltaram os foguetes.

Não esqueçam o código...

SESSÃO SOLENE

Forjães recebeu com brio as autoridades que se deslocaram para participar numa consagração de trabalhos levados a efeito pela equipa de Promoção Sócio-Cultural. É impossível enumerar todas as suas actividades ficaram demonstradas na sessão solene, do dia 23 de Abril, realizada no Salão Paroquial com a distribuição de diplomas aos alunos e alunas do curso de pintura, formação familiar e Iniciação Agrícola.

Na sessão que decorreu com brilho, usaram da palavra os srs. João Almeida, Dr. Dionísio Araújo, uma aluna do Curso de Formação Familiar, o sr. Presidente da Câmara e por fim foi encerrada pelo Sr. Dr. Eugénio Bacelar que presidia.

PASSEIO ESCOLAR

O dia 29 de Maio foi esperado com ansiedade pelas crianças das escolas de Forjães. Os locais visitados despertaram a maior atenção na pequenada: Barcelos, Sé de Braga, Sameiro, Citânia (Guimarães), Penha, Palácio dos Duques, Castelo de Guimarães, Gerês.

Mais uma vez ficou confirmada a boa impressão da equipa de Professores, autênticos mestres na arte de educar; autoridade e carinho foram notas dominantes que todos demonstraram.

Parabéns, ao digníssimo Director escolar, Sr. Prof. Mário Vilaverde que tem dedicado toda a sua vida ao ensino e promoção social da nossa terra, e parabéns a toda a sua equipa colaboradora que com tanta competência e dignidade sabem enaltecer a sua classe.

«Voz de Forjães» felicita-vos e está sempre a apoiar iniciativas deste género.

Desenvolvimento, Palavra de Ordem

ESTUDO DOS PROBLEMAS

No dia 20 de Abril o Ex.^{mo} Sr. Prof. Carlos de Oliveira Martins, muito digno Presidente da Câmara, participou numa reunião de estudo dos vários problemas de Forjães, entre eles a urgência de certos estudos, baixo nível da corrente eléctrica, estação de correios, electrificação da Madorra, etc. Da boa vontade do sr. Presidente e do interesse das nossas autoridades, um conjunto de benefícios serão investidos nessa terra.

Avante e que esses projectos sejam realidades.

A Páscoa em Forjães

Com muita alegria foi vivida por todos. Cristo entrou nas vossas casas e certamente também na vossa vida...

A boa disposição em todos foi nota dominante, não faltaram os deces nem os foguetes.

Festa de N. Sr.^a das Graças

No dia 7 de Junho, realiza-se esta festa, sendo de assinalar o restauro feito na sua capelinha, levado a efeito por um grupo de homens que não se pouparam a esforços para angariar meios para as obras.

O sr. Manuel de V. Martins ofereceu o melhor pinheiro da sua propriedade no valor de 550\$00.

Festa de S.^{ta} Marinha

É servida por duas comissões que formam a festa alternadamente. Igualando-se os seus membros em canseiras e trabalhos para manter o seu brilho. Para este ano estão contratadas as Bandas de Revelhe, Guinfaes da Maia e Vale de Cambra.

Justa homenagem

No dia 14 de Abril, os alunos do Curso de Iniciação Agrícola, homenagearam o sr. Engenheiro Cardoso da Silva e a sua equipa. Não faltaram as palavras sinceras e amigas para realçar as qualidades de trabalho deste homem de carácter íntegro. No final usou da palavra o sr. Engenheiro que traçou rumos certos para uma verdadeira reforma agrária. Salientámos das suas palavras: «A Igreja é a única Mestra da verdade...» Há um organismo a quem eu muito devo e muito me ajudou na minha formação que se chama «J. A. C. Juventude Agrária Católica».

DESPORTOS

Para este momento desportivo achamos oportuno ouvir o presidente da direcção do Forjães S. C., sr. Amândio F. de Carvalho, ninguém como ele esclarecerá e informará os nossos leitores.

Começou por afirmar as dificuldades no aspecto material. A verba de 23.000\$70 não foi suficiente para as despesas com o arranjo do campo, equipamentos e aquisições de Valdemar, Alcino, Mário Vieira, Trilho, Lopes, Gomes II e Coutinho para substituírem Joaquim Luís, Porfírio I e II, Luciano, Serafim e José Maria.

Quanto à classificação não estar de acordo com as aspirações da massa associativa explicam que se deve às dificuldades de afinação do conjunto, sentidas pelo treinador, pois embora todas as aquisições sejam de classe precisam de adaptação; alguns no serviço militar não sendo possível o treino de conjunto. A subida para a 1.^a divisão regional com mais dificuldades; os incidentes verificados que obrigam a deslocações que não estavam previstas.

Acabou por saudar a todos os que trabalham para um Forjães cada vez melhor e afirmar a sua confiança em todos.

— Partiu há dias para o Ultramar o dedicado elemento Gomes I e regressou Mana.

— Valdemar, brioso atleta do Forjães, trabalha na edição gráfica deste jornal.

* * *

«Correcção e respeito para com o adversário é uma vitória ao alcance de todos».

MEMBRO DO GOVERNO EM FORJÃES

O Senhor Engenheiro Vasco Leónidas não quisera ficar indiferente as estas realidades, deslocando-se a Forjães, no dia 24 de Abril, onde admirou as exposições e ouviu pedidos e queixas dos nossos agricultores, falando em nome de todos o sr. António L. Torres a que o ilustre visitante respondeu com palavras de muito interesse por tudo o que tinha ouvido, retirando-se em seguida para Viana do Castelo.

Passados 2 dias, o sr. Secretário de Estado da Agricultura, em telegrama enviado ao pároco de Forjães, manifesta o seu reconhecimento pela obra realizada e faz votos de continuarem a trabalhar pelo bem comum.

Contribua para o engrandecimento da sua terra, conservando limpos os caminhos e nunca os danifique